



1- AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA LIMPEZA PRÉVIA EM PONTAS DIAMANTADAS ESTERILIZADAS

Lívia de Paula da Silva Fernandes¹, Caroline dos Santos Souza², Maria Eduarda Oliveira da Silva³, Lucas Brito Macario⁴, Larissa Porcaro Salomão⁵, Fernanda Signoreli Calazans⁶

1-Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2-Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3-Aluna de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4-Aluno de graduação do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5-Doutoranda do Programa de Pós Graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (PPGO-ISNF/UFF)

6-Professora Adjunta de Odontologia Restauradora do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: liviaps@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir, em formato de mesa clínica, a eficácia de métodos de limpeza de pontas diamantadas previamente à esterilização em autoclave, enfatizando sua importância para a biossegurança, manutenção do corte e preservação da vida útil dos instrumentais odontológicos. Considerando que as pontas diamantadas entram em contato direto com saliva, sangue, tecido dentário e resíduos restauradores, sua adequada descontaminação representa etapa fundamental na prática clínica restauradora. Durante a mesa clínica, serão discutidos os diferentes protocolos de higienização (lavagem com água e sabão, uso de pedra de limpeza apropriada (limpa pontas KG), limpeza em cuba ultrassônica e associações entre essas técnicas), vantagens, limitações e aplicabilidade clínica, promovendo uma reflexão sobre biossegurança, conservação dos instrumentais e otimização da rotina clínica em Dentística restauradora.

Palavras-chave: Esterilização; Microscopia eletrônica de varredura; Pontas diamantadas.



2 - AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE RESINA INJETÁVEL EM MATRIZ TRANSPARENTE

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva¹, Breno Lima Camelo², Ludimilla Mendes e Silva Rangel³, Patrícia Figueiredo Medina⁴, Luciane Marie Bedran⁵

1-Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2-Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3-Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4-Professora da disciplina de Oclusão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5-Professora da disciplina de Oclusão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: anasaraiva@id.uff.br

CEP/CEUA: 83282424.3.0000.5243

A evolução dos materiais restauradores possibilitou o desenvolvimento de técnicas menos invasivas e com resultados estéticos previsíveis, entre as quais se destaca a resina injetável em matriz transparente. Essa abordagem minimamente invasiva preserva a estrutura dentária, dispensando, em muitos casos, preparo prévio. O protocolo clínico baseia-se no enceramento diagnóstico, seguido da confecção de uma matriz translúcida em silicone, que orienta a inserção da resina de baixa viscosidade, garantindo a reprodução fiel do planejamento estético e funcional. Entre suas principais vantagens estão a previsibilidade dos resultados, a praticidade de aplicação, a preservação da estrutura dental e a menor dependência de habilidade manual em comparação aos métodos convencionais, ampliando sua aplicabilidade clínica. Entretanto, limitações relacionadas à viscosidade e à resistência mecânica da resina restringem seu uso em regiões de elevada demanda mastigatória, sendo mais indicada para dentes anteriores. O presente estudo configurou-se como um projeto experimental ao aplicar a técnica em um dente posterior, especificamente em um primeiro molar inferior, ampliando a discussão sobre seu potencial e seus desafios. Observou-se que, embora não substitua as técnicas convencionais, a resina injetável em matriz transparente pode ser considerada uma alternativa válida em casos específicos, desde que utilizada de maneira criteriosa. Como resultado, obteve-se uma restauração com estética satisfatória, adequada adaptação cervical e contatos oclusais apropriados. Conclui-se que essa técnica representa um recurso relevante na Odontologia restauradora atual, alinhando-se aos princípios da Odontologia minimamente invasiva e à crescente demanda por excelência estética e funcional.

Palavras-chave: Falha de Restauração Dentária; Resina Composta; Restauração Dentária Temporária.



3 - AVALIAÇÃO DE DESSENSIBILIZANTES UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL

Pedro Lucas Correa 1, Brenda Laranjeiras 2, Uhlylly Fernandes 3, Cristiane Salgado 4, Marco Antonio Gallito 5

1- Aluno de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF - Niterói)

2- Aluna de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF - Niterói)

3- Aluna de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF - Niterói)

4- Professora titular da UFF, Universidade Federal Fluminense (UFF - Niterói)

5- Professor titular da UFF, Universidade Federal Fluminense (UFF - Niterói)

E-mail para correspondência: pemtaos@id.uff.br

CEP/CEUA: CAAE: 74452923.6.0000.5243, parecer: 6.425.614

A hipersensibilidade dentinária cervical (HDC) é uma condição, que ocorre em decorrência da exposição da dentina no meio bucal. A perda da camada de cemento, bem como a migração do tecido gengival em direção apical são fatores que resultam nessa exposição dos túbulos dentinários na região cervical. O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade de quatro protocolos de aplicação utilizando três agentes dessensibilizantes à base de glutaraldeído e um laser, na redução da sintomatologia dolorosa de pacientes diagnosticados com hipersensibilidade dentinária cervical. Os dentes que apresentaram hipersensibilidade dentinária cervical foram distribuídos em 4 grupos experimentais com n=15, para avaliação dos protocolos do Gluma Desensitizer (Kulzer | Mitsui, Chemical Group); DSP Gluhen solução (DSP Industrial LTDA); DSP Gluhen gel (DSP Industrial LTDA) e Laser (neodímio: ítrio- alumínio-granada - Nd:YAG). O grau de sensibilidade de cada dente foi avaliado antes e depois da aplicação do produto. O paciente atribuiu escores de 0 a 10 que foram registrados na respectiva ficha (Escala EVA). Os dados foram submetidos à análise estatística através do teste de Kruskal Wallis para a obtenção dos seguintes resultados: o teste indicou que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos Laser, Gluhen Solução, Gluhen Gel e Gluma ($p < 0,05$). O grupo Gluhen Gel foi o que mais se destacou. Com base na metodologia empregada, foi possível concluir que todos os agentes dessensibilizantes tiveram bom desempenho clínico, promovendo o alívio da dor. Sendo que o Gluhen Gel (DSP), apresentou os melhores níveis de dessensibilização.

Palavras-chave: Dessensibilizante; Hipersensibilidade Dentinária Cervical; Laser.



4 - INFLUÊNCIA DE MICROAPLICADORES DESCARTÁVEIS NA INTERFACE ADESIVA DE RESTAURAÇÕES

Aryane da Rocha Oliveira¹, Ana Carolina dos Santos Araujo², Ana Paula Macario Moreira³, Beatriz Martins Pereira⁴, Lyvia da Cruz Annarumma⁵, Fernanda Signorelli Calazans⁶

1- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Mestre em Clínica Odontológica na área de concentração em Odontologia Restauradora e Professora substituta na área de Odontologia Restauradora na Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF).

3- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

4- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

5- Discente de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

6- Professora adjunta de Odontologia Restauradora do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

E-mail para correspondência: aryaneoliveira@id.uff.br

CEP: 76236823.4.0000.5626

O sorriso gengival caracteriza-se pela exposição excessiva de tecido gengival durante o sorriso, podendo comprometer a harmonia estética facial. Sua etiologia é multifatorial, podendo estar relacionada a fatores musculares, esqueléticos e gengivais, o que torna o diagnóstico adequado essencial para a escolha terapêutica. Nesse contexto, a toxina botulínica tem sido utilizada como uma alternativa minimamente invasiva no manejo do sorriso gengival de origem muscular, especialmente nos casos de hiperatividade dos músculos elevadores do lábio superior. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a utilização da toxina botulínica no tratamento do sorriso gengival, com enfoque em seus mecanismos de ação, indicações clínicas e limitações. Trata-se de uma revisão narrativa realizada a partir de buscas nas bases PubMed e Google Scholar, incluindo estudos que abordam aplicações estéticas e terapêuticas da toxina botulínica na odontologia. Os resultados indicam que a toxina botulínica promove redução da elevação do lábio superior por meio do bloqueio da contração muscular, resultando em menor exposição gengival e melhora da estética do sorriso. No entanto, a eficácia do tratamento depende de fatores como diagnóstico etiológico adequado, técnica de aplicação e características individuais do paciente. Além disso, trata-se de um procedimento temporário, com necessidade de reaplicações periódicas. Dessa forma, conclui-se que a toxina botulínica é uma opção terapêutica eficaz e segura para o tratamento do sorriso gengival de origem muscular, desde que corretamente indicada e associada a um planejamento individualizado.

Palavras-chave: Sorriso; Toxinas Botulínicas; Odontologia.



5 - INFLUÊNCIA DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NO FLUXO E PH SALIVAR

Larissa Victória Miranda Ubagai¹; Murilo Guimarães Campolina²; Robinson Sabino da Silva³; Carlos José Soares⁴; Gisele Rodrigues da Silva⁵

1- Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG, Brasil

2- Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG, Brasil

3- Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, MG, Brasil

4- Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, MG, Brasil.

5- Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, MG, Brasil

E-mail para correspondência: ubagailarissa188@gmail.com

CEP/CEUA: 90853025.5.0000.5152

O uso de cigarros eletrônicos tem aumentado nos últimos anos, sendo frequentemente o primeiro contato de muitos indivíduos com produtos contendo nicotina. Apesar dessa popularização, seus efeitos sobre a fisiologia salivar e possíveis implicações em procedimentos estéticos odontológicos ainda não estão totalmente esclarecidos. Este estudo clínico teve como objetivo avaliar a influência do uso de cigarros eletrônicos no fluxo e no pH salivar em indivíduos submetidos ao clareamento dental em consultório. Foram analisados 18 participantes, sendo 9 usuários de cigarros eletrônicos e 9 não usuários. A saliva não estimulada foi coletada por expectoração contínua durante cinco minutos nos tempos T0 (antes do clareamento) e T1 (uma semana após a segunda sessão). O fluxo salivar foi determinado pela razão entre o volume coletado e o tempo de coleta, e o pH avaliado por fitas indicadoras para fluidos biológicos. A análise estatística foi realizada por ANOVA de medidas repetidas, com nível de significância de 5%. Observou-se aumento significativo do fluxo salivar entre T0 e T1, sem diferença entre os grupos. O pH salivar não apresentou variação significativa ao longo do tempo, porém valores médios mais elevados foram observados entre usuários de cigarros eletrônicos. Apoio: INCT Odonto CNPq. Rede Mineira FAPEMIG.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Clareamento dentário; Saliva.



6 - INFLUÊNCIA DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTÁRIO

Larissa Victória Miranda Ubagai¹; Murilo Guimarães Campolina²; Robinson Sabino da Silva³; Carlos José Soares⁴; Gisele Rodrigues da Silva⁵

1-Aluna de graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia- UFU

2- Aluno de Pós-Graduação em Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia - UFU

3- Professor da disciplina de Fisiologia, Instituto de Ciências Biomédicas na Universidade Federal de Uberlândia - UFU;

4- Professor da disciplina de Dentística, Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos na Universidade Federal de Uberlândia - UFU

6- Professora da disciplina de Dentística, Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos na Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail para correspondência: ubagailarissa188@gmail.com

CEP/CEUA: 90853025.5.0000.5152

O uso de cigarros eletrônicos tem aumentado globalmente e, embora sejam frequentemente considerados menos nocivos que os cigarros convencionais, seus efeitos sobre os tecidos bucais e a previsibilidade de procedimentos estéticos ainda não são totalmente compreendidos. No clareamento dental, fatores extrínsecos podem interferir na resposta ao tratamento e na estabilidade da cor, tornando importante investigar a influência de hábitos como o uso de VAPE. Este estudo clínico observacional prospectivo teve como objetivo avaliar a influência do uso de cigarros eletrônicos na efetividade do clareamento dental. Foram avaliados 18 participantes, divididos em dois grupos: usuários de cigarros eletrônicos (n=9) e não usuários (n=9). O clareamento foi realizado em consultório com peróxido de hidrogênio a 35%. A alteração de cor foi mensurada por espectrofotometria, utilizando os parâmetros ΔE_{ab} , ΔE_{00} e o Whiteness Index (WI), em dois tempos: T0 (baseline) e T1 (após o tratamento). Os resultados demonstraram aumento significativo do WI ao longo do tempo ($p < 0,001$), evidenciando a eficácia do clareamento dental. Entretanto, não foi observado efeito significativo do uso de cigarros eletrônicos, nem interação tempo $\times$ grupo para esse desfecho. Para os parâmetros ΔE_{ab} ($p = 0,130$) e ΔE_{00} ($p = 0,194$), também não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Conclui-se que o clareamento dental foi eficaz na alteração de cor, e que o uso de cigarros eletrônicos não influenciou significativamente os resultados obtidos.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Clareamento dentário; Vape.



7 - RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SELANTES COM DIFERENTES PROTOCOLOS DE APLICAÇÃO

Fernanda Consolaro Pontes¹, Laura Ramos Vieira², Lucas Silveira Machado³, Caio Cesar Pavani⁴, Ticiane Cestari Fagundes⁵, Renato Herman Sundfeld⁶

1- Mestranda do programa de pós-graduação em Odontologia, área de Dentística, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

2- Cirurgiã-dentista, prática clínica privada, São José do Rio Preto, SP, Brasil

3- Professor adjunto de Dentística na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

4- Professor assistente de Dentística na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

5- Professora associada de Dentística na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

6- Professor aposentado de Dentística na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

E-mail para correspondência: consolaro.pontes@gmail.com

CEP: CAAE Nº 50579621.1.0000.5420

Foi avaliada a resistência de união de um selante de fósulas e fissuras resinoso convencional (UltraSeal XT Plus) e um selante bioativo (BeautiSealant) seguindo ou não o protocolo do fabricante. Três técnicas de aplicação foram analisadas: Selante resinoso convencional conforme protocolo do fabricante (US); selante bioativo conforme protocolo do fabricante (BS) e selante bioativo com condicionamento ácido prévio (BSC). Diferentes tempos de análises também foram analisados (imediato e após termociclagem). Foram selecionados trinta terceiros molares humanos hígidos, os quais receberam o selante de acordo com os três grupos citados. Cada coroa foi seccionada em quatro partes totalizando quarenta espécimes por grupo. Os grupos foram subdivididos em dois subgrupos conforme os tempos de análise. A resistência de união ao microcisalhamento e padrão de fratura foram avaliados. Amostras representativas de cada grupo foram analisadas em microscopia eletrônica de varredura. Os dados foram submetidos a ANOVA a dois critérios e pós-teste de Tukey ($\alpha=0,05$). US e BSC foram semelhantes entre si e superiores ao BS. Não houve diferença entre os tempos de envelhecimento. Foram observados apenas fraturas do tipo adesiva e mista, com a fratura do tipo adesiva apresentando maior ocorrência em todos os grupos, principalmente nas amostras submetidas ao envelhecimento. Conclui-se que o condicionamento ácido prévio promove resistência de união semelhante entre os selantes convencional e bioativo, ambos superiores ao grupo com primer autocondicionante, independentemente do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Microscopia eletrônica de varredura; Selante de fósulas e fissuras.



8 - SENSIBILIDADE PÓS-RESTAURAÇÃO: CAUSAS E PREVENÇÃO

Anne Castro Lima¹, Ana Carolina do Nascimento Claro², Fernanda Signorelli Calazans³

1- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3- Professora da disciplina de Dentística do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: annecl@id.uff.br

A sensibilidade pós-restauração constitui uma das principais intercorrências clínicas na odontologia restauradora, estando associada à exposição dentinária e à inadequada vedação dos túbulos dentinários. Sua etiologia é fundamentada na teoria hidrodinâmica, na qual estímulos térmicos, osmóticos ou mecânicos induzem a movimentação do fluido dentinário, ativando terminações nervosas. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores relacionados à sensibilidade pós-operatória, bem como as estratégias de sua prevenção, por meio de revisão da literatura realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores “sensibilidade”, “restauração” e “dentina”. Dentre os fatores etiológicos, destacam-se aqueles relacionados ao preparo cavitário e ao protocolo adesivo, sendo que o uso inadequado de pontas diamantadas, a ausência de irrigação e o consequente superaquecimento durante a remoção do tecido cariado podem ocasionar danos à dentina e ao complexo pulpar, recomendando-se a utilização de instrumentos em boas condições, irrigação abundante e brocas multilaminadas com corte adequado. Ademais, o condicionamento ácido inadequado, falhas na aplicação do sistema adesivo e o manejo incorreto da umidade podem comprometer a formação da camada híbrida, favorecendo a formação de microgaps, enquanto a contração de polimerização das resinas compostas contribui para a geração de tensões e microinfiltração. A prevenção baseia-se no rigor técnico, incluindo isolamento adequado, manutenção da dentina levemente úmida, condicionamento seletivo em esmalte e utilização de sistemas adesivos universais, sendo que, em cavidades profundas, ressalta-se a importância da proteção do complexo dentino-pulpar conforme a profundidade da lesão, de modo que a correta execução dos protocolos clínicos é essencial para minimizar a ocorrência de sensibilidade pós-operatória.

Palavras-chave: Dentina; Restauração; Sensibilidade.



9 - VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DOENÇAS NÃO CARIOSAS

Alanis de Melo Sant'Anna, Yasmim Alves da Silva Morie, Nicolle Garcia Duarte, Amanda Barreto Ramos, Raphaela Rodrigues de Oliveira

1- Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2- Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3- Aluna da Especialização em Periodontia da Pontifícia Universidade Católica

4- Professora (orientadora) do Departamento de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

5- Professora (orientadora) do Departamento de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: studyalanis12@gmail.com

O Projeto de Extensão Doenças Não Cariotas, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), surge diante da crescente relevância clínica e epidemiológica dessas manifestações orais. Observa-se aumento expressivo de sua prevalência na população, associado ao conhecimento ainda limitado, tanto por parte de graduandos quanto de profissionais, acerca de sua etiologia, diagnóstico e manejo. As doenças não cariosas apresentam caráter multifatorial, frequentemente relacionadas a fatores comportamentais e sistêmicos, como dietas ácidas, alterações gastrointestinais, distúrbios do sono, bruxismo e estresse, o que reforça a necessidade de uma abordagem integrada e baseada em evidências científicas. Estruturado no tripé ensino, pesquisa e extensão, o projeto desenvolve ações educativas voltadas à comunidade, incluindo atividades em sala de espera e produção de materiais informativos, com o objetivo de ampliar o conhecimento populacional e promover a prevenção. No âmbito do ensino, são realizados encontros semanais para discussão de artigos científicos, elaboração de materiais didáticos e capacitação dos estudantes. No eixo da pesquisa, foi conduzido um estudo piloto com discentes de Odontologia da UERJ, envolvendo registro fotográfico intraoral e coleta de dados clínicos, além do delineamento de um estudo longitudinal para acompanhamento dos participantes ao longo do tempo. Dessa forma, o presente trabalho visa expor como o projeto contribui para a formação crítica e baseada em evidências, fomenta a produção científica e amplia a conscientização sobre doenças não cariosas, promovendo impacto positivo na prática clínica e na saúde da comunidade.

Palavras-chave: Ansiedade; Doença não cariota; Estresse.